CICLO VIRTUOSO:
Negócios sustentáveis e transformadores

Empreendedorismo com foco no futuro

Sede do principal evento global sobre meio ambiente, a COP 30, Brasil tem um ecossistema empreendedor favorável para impulsionar empresas criativas

» ADRIANA BERNARDES
» GABRIELLA BRAZ
» MARIANA NIEDERAUER

O Brasil se prepara para receber um dos mais importantes eventos do ano, tanto pela escala global quanto pelo simbolismo de ocorrer no coração da maior floresta do mundo. Rodeada pela Amazônia, em Belém, no Pará, a COP30 reunirá autoridades, pesquisadores, ativistas e membros da sociedade civil com a expectativa de dar o tom das políticas mundiais de proteção ambiental na próxima década.

Mas mais importante do que o discurso é colocar em prática ações de proteção do meio ambiente. Por isso, o conceito das soluções baseadas na natureza tem ganhado destaque, com abordagens que atuam na restauração ambiental e resiliência climática, mas que também buscam transformar os processos produtivos com potencial de degradação em práticas sustentáveis.

E de inovação e transformação o empreendedorismo brasileiro entende. É essencialmente nos micro e pequenos negócios, por meio da economia criativa, que emerge a consciência ambiental e social de que o país e o mundo inteiro precisam para ter qualidade de vida e legar às próximas gerações algo além de um planeta destruído.

Com um mercado que move 3% do PIB, de acordo com dados mais recentes do Observatório Nacional da Indústria (ONI), lançados em 2023, a economia criativa deve alcançar 8,4 milhões de empregos em 2030, um aumento de 13,5% em comparação a 2022, quando se tinha 7,4 milhões de empregados no setor. "Sabemos que a economia criativa é um setor que engloba várias atividades, desde que estejam inseridos o talento, a criatividade e o capital intelectual das pessoas que trabalham com isso. São pessoas que transformam o criativo em produtos, serviços e negócios, gerando valor econômico e cultural", afirma Denise Marques, coordenadora nacional de Economia Criativa no Sebrae.

Ela acrescenta que se trata de um segmento muito transversal, englobando negócios nas áreas da música, audiovisual, moda, design, artes visuais, artesanato, publicidade, arquitetura, games e gastronomia. "E, de certa maneira, até essas novas profissões que estão surgindo — como influencer — podem se encaixar como um criativo", ressalta. Denise

Potencial

Veja o impacto da economia criativa no Brasil e no mundo e entenda o conceito

US$ 2 trilhões
É o quanto as exportações de bens e serviços criativos geraram em 2022 no mundo.

8,4 milhões
É o número de empregos que o setor deve criar até 2030, crescimento de 13,5% em relação a 2022.

3% do PIB
É o quanto representa o mercado na economia brasileira.

Moda, design e audiovisual
São as áreas mais promissoras.

O que é economia criativa

São os modelos de negócio que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos, com o objetivo de gerar trabalho e renda. **As indústrias criativas se dividem em quatro grandes áreas:**

Patrimônio
Expressões culturais tradicionais, como artesanato, festivais e celebrações; locais culturais, como sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições.

Artes visuais e cênicas
Pinturas, esculturas, fotografia, antiguidades, música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo, teatro de fantoches, entre outros.

Mídia
Editoras e mídias impressas, como livros e outras publicações; e produções audiovisuais, como filmes, televisão, rádio e demais radiodifusões.

Criações funcionais
Design de interiores, moda, brinquedos; novas mídias, como softwares e videogames; e serviços criativos, como arquitetura, publicidade e pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Fontes: Observatório Nacional da Indústria, Pnad Contínua, Sebrae, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad)